

VIANA, Geraldo Azevedo

*dep. fed. ES 1921-1929.

Geraldo Azevedo Viana nasceu em Guaçuí (ES) em 1877. Chegou a Muqui, então distrito do município de Cachoeiro de Itapemirim (ES), como professor, e lá fez uma longa e bem sucedida carreira política.

Quando Muqui tornou-se município em 1912, presidiu o primeiro governo municipal até 1914 e, a partir da criação do cargo de perfeito, foi sempre membro da Câmara Municipal. Em 1913, foi eleito deputado estadual e se reelegeu sucessivamente até 1921, acumulando os dois cargos.

Era presidente do legislativo estadual em 1920, quando iniciou o conflito entre os irmãos Jerônimo e Bernardino Monteiro, na sucessão deste último na presidência do estado. No decorrer da crise, a Assembleia se dividiu em duas, que se reuniam separadamente. Geraldo Viana presidia a que apoiava Bernardino, que reconheceu e deu posse a Nestor Gomes. A crise se resolveu a favor deles. No ano seguinte, Geraldo Viana foi eleito deputado federal pelo Espírito Santo, na chapa governista. Só então deixou a Câmara Municipal de Muqui.

Assumindo, em 9 de maio de 1921, sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, foi reeleito em 1924 e em 1927. No Congresso Nacional apoiou os governos estaduais e federais que se sucederam, até o início do movimento da Aliança Liberal em 1929. Integrou-se a esse movimento, que apresentava a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República e prometia reformas liberalizantes no sistema oligárquico. Geraldo Viana passou então a atuar em oposição aos governos estadual de Aristeu Aguiar e federal de Washington Luís, tornando-se um ativo partidário da Aliança Liberal na Câmara dos Deputados. Concluiu seu mandato no Legislativo Federal em dezembro de 1929, quando se encerrou a legislatura.

Derrotada a candidatura de Vargas, apoiou a Revolução de 1930, que culminou com a deposição do presidente Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Preterido para a interventoria estadual, passou a se opor ao vencedor, capitão João Punaro

Bley, que perseguiu os “geraldistas”, inclusive demitindo o filho de Geraldo, Alcides Viana, do cargo de interventor em Muqui.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu a advocacia e ocupou o cargo de diretor da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil. Foi também jornalista.

Faleceu no Rio de Janeiro em 1954.

Entre seus filhos, além de Alcides Viana, que presidiu o banco oficial do Espírito Santo, constam o general Silvestre Viana e Zélia Viana de Aguiar, casada com Francisco Lacerda de Aguiar, que governou por duas vezes o estado.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: ACHIAMÉ, F. *Espírito Santo*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; MENDONÇA, P. *Muqui*; RAMBALDUCCI, N. *Muqui*; WANICK, F. *Aristeu*.